

Reabilitação da Escola José Falcão em Coimbra já tem anteprojecto

O anteprojecto de reabilitação da Escola Secundária José Falcão, da autoria da equipa da Universidade de Coimbra liderada por João Mendes Ribeiro e Gonçalo Canto Moniz, estava agendado para ser apresentado na reunião de Câmara desta segunda-feira.

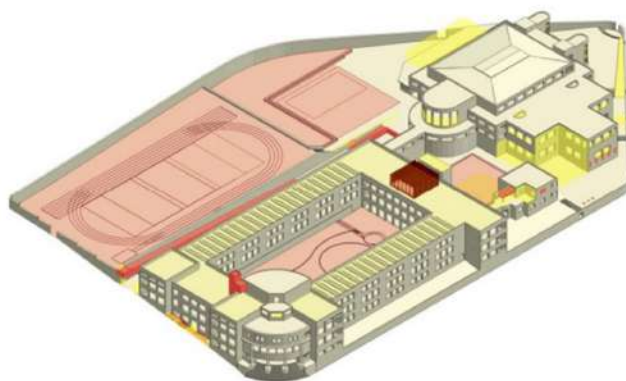
Estima-se que a obra custe 23.581.009 euros (mais IVA) e que o projecto de execução esteja concluído no prazo de 180 dias. A proposta baseia-se numa atitude respeitadora do edificado, diz-se no documento, pretendendo-se manter as suas características essenciais e, no possível, reverter ações que descaracterizaram pontualmente a imagem da escola, ao longo dos anos.

O anteprojecto mantém as funções de alguns espaços da escola e, em outros casos, são propostas modificações que visam a adequação dos espaços às actuais exigências pedagógicas e de conforto da comunidade escolar. Este documento contempla ainda as acessibilidades a todos os espaços escolares, o reforço de salas de apoio e de instalações sanitárias, a adequação da cantina e bar, do auditório e dos espaços dedicados à educação física, e, na generalidade, a melhoria das condições físicas de todas as áreas. Vai proceder-se ao reforço estrutural do edifício, que se encontra bastante degradado, fruto dos anos de utilização e da falta de manutenção.

“Com a aprovação do anteprojecto da Escola Secundária José Falcão estamos a dar um passo importantíssimo para o bem-estar de toda a comunidade escolar, e a preservar e a devolver à cidade este espaço que faz parte da memória coletiva de Coimbra – sobretudo enquanto Liceu D. João III”, sublinha a vereadora da Educação, Ana Cortez Vaz.

O projecto aponta sobretudo para os problemas estruturais da Escola, como o deficiente comportamento das coberturas e a reduzida eficiência das caixilharias, e também para a necessidade de adoptar medidas de melhoria da eficiência energética, acústica e estrutural (nomeadamente face aos riscos de natureza sísmica), para além da reabilitação da generalidade das infraestruturas (elétricas, abastecimento de águas, saneamento, drenagem de águas pluviais e superficiais, AVAC).

O anteprojecto propõe, de um modo geral, a criação de uma entrada acessível a partir da Rua Pinto Ribeiro, através de corte no muro, e criação de uma rampa, possibilitando desta forma a entrada ao nível do átrio principal. É proposto também o recuo do portão da Rua Pinto Ribeiro, abrindo espaço para estacionamento de bicicletas e



criação de rampa associada à entrada sul (ginásio), dotando também o auditório de condições de acessibilidade.

Vão ser instalados três elevadores (dois, situados nas alas norte e sul, que ligam todos os pisos, e um no corpo do ginásio, onde existia uma escada, entretanto demolida), um monta-cargas e uma nova escada entre as alas norte e nascente, com acesso facilitado ao exterior, com o objectivo de permitir acessibilidade a todos os espaços – algo que não acontece actualmente – e melhorar as condições de evacuação em caso de incêndio.

No edifício C – ginásio –, será demolida parte do volume correspondente à actual cantina e volumes adossados a norte, retomando a volumetria original deste corpo edificado. O bar e o refeitório serão instalados no piso 1 da ala sul do edifício A, abrindo e fazendo a ligação entre os dois pátios. Os espaços de serviço ocuparão a antiga carpintaria e nova construção tomará o lugar de um cantineiro/talude a poente, albergando também espaços de serviço e técnicos. O ginásio principal será preservado, reorganizando-se a área do palco, para permitir um uso mais abrangente, sendo os vãos rasgados à cota original. O acesso continuará a ser autónomo, possibilitando o uso por utilizadores externos.

No mesmo corpo, no piso 1, será requalificado o auditório e instalados balneários nas zonas laterais, onde actualmente se encontra a cantina (norte) e os serviços de psicologia e orientação (sul). Regista-se que esta alteração no espaço a sul, implica a supressão total da configuração interna patente nas plantas da década de 1940, funcionando aí, à data, os serviços médicos. Ainda neste edifício, no piso 2, mantém-se o ginásio secundário de maiores dimensões, onde outrora se encontrava a piscina e os atuais ginásios menores, laterais, recuperarão a função original como balneários.